



## REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DO TURISMO E DO LAZER PARA A TERCEIRA IDADE

Lidiane Aparecida Marques <sup>1</sup>  
Geisa Daise Gumiero Cleps <sup>2</sup>

### RESUMO

O turismo apresenta importância econômica, social, cultural, ambiental, política e espacial. Em processo de evolução, merece ser estudada devido a sua utilização, interferência e consumo do espaço geográfico. A atividade turística, devido ao seu vínculo com o lazer e ocupação do tempo do ócio, envolve a busca pelo diferente. O turismo é capaz de atrair um grupo diverso de consumidores como os idosos, que dispõe de tempo livre disponível para a realização de diversas atividades. Para compreender essa realidade este trabalho tem como objetivo caracterizar o turismo para terceira idade, destacando o lazer turístico como atividade motivadora. Este estudo baseia-se em revisão bibliográfica em fontes secundárias e em sites oficiais como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Organização das Nações Unidas (ONU), do Ministério do Turismo e do Portal do Envelhecimento. Na consulta em documentos oficiais sobre as legislações vigentes, com destaque para o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso. Para atingir os objetivos propostos tem-se a utilização do método quantitativo e qualitativo, na observação empírica e em análises das políticas públicas referentes ao turismo. De acordo com dados da ONU, a população mundial com mais de 60 anos pode crescer a uma taxa de 3% ao ano, podendo chegar a 2,1 mil milhões em 2050. O turismo para este grupo de indivíduos consiste numa importante forma de ocupação do corpo e da mente. Portanto, as iniciativas públicas e privadas de inclusão socioeconômica precisam estar presentes na sociedade para garantir oportunidades e direitos.

**Palavras-chave:** Terceira Idade; Turismo; Lazer; Envelhecimento Populacional; Consumo.

### ABSTRACT

Tourism has economic, social, cultural, environmental, political and spatial importance. In process of its evolution, it deserves to be studied due to its use, interference and consumption of the geographical space. Because of the tourism relationship with leisure and occupation of leisure time, it involves the search for something different. Tourism is able to attract a diverse group of consumers, such as the elderly, who have free time available to take part in several activities. In order to understand this reality, this work aims to characterize tourism for older persons, highlighting leisure tourism as a motivating activity based on literature review of secondary sources, on official websites such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the United Nations (UN), the Ministry of Tourism and the Ageing Portal as well as on official documents on current legislation, with emphasis on the Statute for the Elderly and the National Policy on the Elderly. To achieve the proposed objective, we adopted as methodology the quantitative and qualitative method, empirical observation and the analysis of public policies on tourism. According to UN data, the world's population aged 60 years or over is expected to grow at a rate of 3% per year, reaching 2.1 billion in 2050. Tourism for this group of individuals is an

<sup>1</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação em Geografia - PPGEIO da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, lidianeapda@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEIO da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, gdgumiero@ufu.br.



important form of keeping body and mind active. Therefore, public and private initiatives of socioeconomic inclusion need to be present in society to ensure opportunities and rights.

**Keywords:** Older Persons; Tourism; Leisure; Population-ageing; Consumption.

## INTRODUÇÃO

O turismo como atividade complexa e de importância econômica, social, cultural, ambiental, política e espacial, oferece possibilidade analítica e de compreensão. Em processo de evolução, merece ser estudada devido a sua utilização, interferência, transformação e consumo do espaço geográfico.

Nesse sentido, a atividade turística acontece a partir de estudos, planejamentos, envolvendo a dimensão espacial e suas particularidades, capaz de atrair investimentos e partilhar riquezas das localidades que se beneficiam das intervenções realizadas. Conforme destaca Fonseca; Silva (2010, p. 6),

[...] o turismo tem uma característica peculiar e indiscutível que possibilita que essa atividade social e econômica seja passível de ser estudada pela geografia, considerando-se a necessidade de deslocamento espacial dos turistas e a mobilização dos fluxos de pessoas, capital e de mercadorias.

Dessa forma, o turismo é influenciado pelos avanços dos meios de comunicação, dos transportes e do desenvolvimento tecnológico devido à mobilidade com a redução do tempo de deslocamento das pessoas e o acesso ao maior número de informações, considerando o uso das tecnologias e pelas facilidades de conexão.

Além das inovações e das transformações ocorridas no cotidiano, a atividade turística, devido ao seu vínculo com o lazer e a ocupação do tempo do ócio, envolve a busca pelo diferente, pelo sair da rotina, pela busca de troca de experiências, bem como a realização de sonhos. O ócio constitui numa necessidade humana fundamental que “faz parte da vida de todos, sem distinção de classe, raça, cor ou credo, é invenção do ser humano; o lazer é invenção da sociedade industrial com a conquista do tempo livre do trabalho e o turismo decorre do avanço do próprio capitalismo e do processo civilizatório” (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2014, p. 5).

Entende-se o turismo como atividade de serviço capaz de atrair grupos de diversos e universos de consumidores que se diferem em desejos, renda, idade, características demográficas, disponibilidades para viajar dentre outros.



Quando se refere aos reflexos do aumento do envelhecimento com as mudanças na composição etária e do tempo livre disponível com a redução das obrigações profissionais e da família, é possível identificar os idosos como exemplo de um grupo de consumidores interessados em viajar. Assim, para compreender essa realidade e o potencial do crescimento turístico, este trabalho tem como objetivo caracterizar o turismo para terceira idade, destacando o lazer turístico como atividade motivadora que resulta em qualidade de vida.

Com o progressivo aumento da população idosa no Brasil e no mundo, esta atividade tem apresentado grande potencial de crescimento e atraindo grande número de empresas que passaram a investir no turismo para este novo perfil de consumidores.

Justifica-se o interesse em estudar o tema devido à dinâmica recente dos serviços de turismo e a sua pertinência aos estudos geográficos, principalmente no que se refere ao aprofundamento das perspectivas de análise e às transformações que têm propiciado mudanças nas relações sociais e junto ao desenvolvimento do capital. Para além de uma atividade que objetiva preencher o tempo do ócio, o turismo tem apresentado grande potencial de consumo, particularmente junto à população idosa.

Este artigo configura-se como resultado parcial da pesquisa de mestrado em andamento, intitulada de “Descobrimos as potencialidades do Turismo para Terceira Idade em Uberlândia (MG)”, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A temática de estudo escolhida baseia-se em ideias específicas e direcionadas na perspectiva turística e de lazer para a Terceira Idade, contempla conceitos fundamentais e reflexões necessárias a futuras contribuições no entendimento de tal temática.

## **METODOLOGIA**

Pensando em uma abordagem interdisciplinar, torna-se essencial considerar as conexões entre as distintas áreas envolvendo a Geografia, o turismo, a história, a antropologia, a economia e a política. Para isso, este estudo baseia-se em revisão bibliográfica em fontes secundárias sobre o desenvolvimento do tema e em sites oficiais como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério do Turismo e do Portal do Envelhecimento. Além de consulta em documentos oficiais sobre as legislações vigentes, com destaque para o Estatuto do Idoso e o da Política Nacional do Idoso. Para atingir os objetivos propostos tem-se a utilização do método quantitativo



e qualitativo, na observação empírica e em análises das políticas públicas referentes ao turismo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme destaca Fonseca (2005, p.32) “o turismo é uma atividade que se baseia no consumo do espaço geográfico. Para que uma localidade se torne objeto de desejo e de consumo turístico ela deve apresentar algumas peculiaridades que possibilitem a atração de visitantes.”

Para fazer referência ao espaço geográfico Santos (1996, p. 122) afirma que “o espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente.”

Na compreensão da importância do segmento turístico, segundo o Ministério do Turismo (2009, p. 67), a segmentação é “entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado.”

Nessa perspectiva, o turismo e o lazer apresentam proximidades. De acordo com Gomes; Lacerda; Pinheiro (2010) há uma relação dialógica entre eles pois, o turismo representa uma possibilidade de lazer que, por sua vez, constitui uma das motivações para o turismo. Percebe-se, assim, que ambos se articulam na perspectiva de buscar novas experiências, novos conhecimentos e na socialização para a terceira idade.

Com a finalidade de compor o diálogo entre o turismo e o lazer para os idosos, Fromer e Vieira (2003, p. 49) afirmam que “esse é um segmento com grande potencial para usufruir as viagens e os lazeres em geral. Seu perfil psicossocial e de consumo aponta para indivíduos interessados e bem-dispostos (...)”

Reconhecendo a importância da representatividade dos idosos na sociedade, considera-se pertinente a análise de Debert (2012, p. 13) que nos apresenta uma importante contemplação sobre as mudanças no processo de envelhecimento. Segundo a autora, “tratar da velhice (...) é buscar acessos privilegiados para dar conta de mudanças culturais nas formas de pensar e de gerir a experiência cotidiana, o tempo e o espaço, as idades e os gêneros, o trabalho e o lazer (...)”.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Turismo e Lazer

O turismo é uma atividade dinâmica e em desenvolvimento, sendo vinculada ao lazer e ao tempo do ócio<sup>3</sup>, pois são característicos das sociedades pós-industriais, devido ao momento de regularização de um tempo livre para descanso, com interrupção dos compromissos de trabalho e os benefícios das férias remuneradas.

Pode-se dizer que o turismo está ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O início do século XIX foi marcado pelos avanços tecnológicos e o fácil acesso aos meios de transporte com as melhorias, que passou a ter importante valor econômico.

No final do século XIX, com a regulamentação das leis trabalhistas, houve conquistas sociais das classes operárias como a redução da jornada de trabalho diária de oito horas, o direito às férias e ao descanso semanal, contribuindo para as viagens direcionadas ao lazer.

Nesse contexto, o turismo proporciona experiências e relações sociais com pessoas de diferentes localidades, necessitando de organização espacial, pois se desenvolve através dos investimentos e da manutenção em equipamentos como agências de viagens, operadoras de turismo, hotéis, organizadoras de eventos, transportes e infraestruturas. Por isso, envolve a oferta de um conjunto de produtos e serviços. Sobre a análise espacial do turismo, é importante ressaltar que,

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico. (CRUZ, 2001, p. 12 apud SILVA, 2012, p. 49).

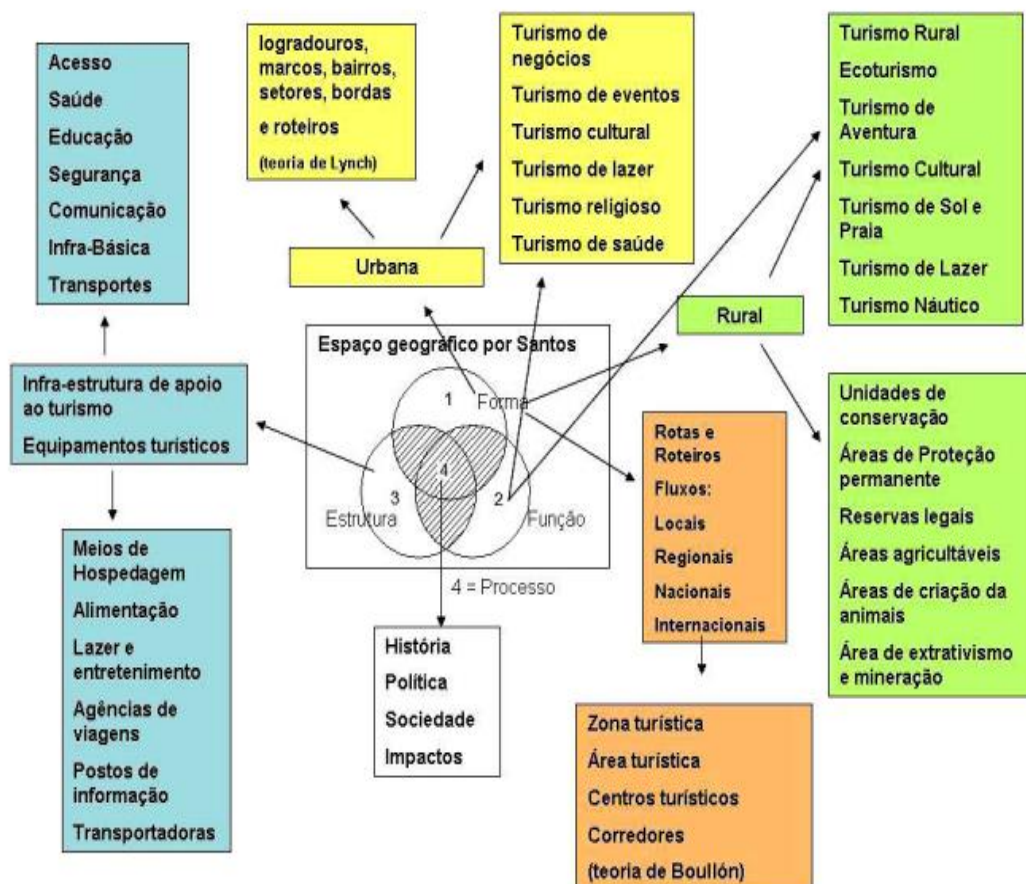
Dessa forma, para exemplificar melhor a realidade dinâmica do turismo, dotada de intencionalidades distintas de desenvolvimento e estimulada pelas valorizações dos

---

<sup>3</sup> Ócio, lazer e turismo são objeto de estudo de áreas do conhecimento, ontologicamente constituídos de pessoas, lugares, espaços, territórios, paisagens, viagens, deleites e prazeres. (...). (CORIOLANO; VASCONCELOS, p. 5, 2014).

destinos turísticos, é destacado abaixo a abordagem de Santos (1998) a partir de quatro categorias de análise espacial: a forma, a função, a estrutura e o processo, através do esquema dos elementos do espaço turístico<sup>4</sup> exemplificado e detalhado.

**Figura 1:** Elementos do Espaço Turístico



Fonte: Albach, 2010

Conforme a análise representada, percebe-se a formação do espaço turístico, sendo o mesmo estruturado com funcionalidades, características específicas e sincronizadas.

Ainda assim, é necessário o envolvimento das comunidades locais e dos diversos agentes, sejam eles públicos e privados, na integração do planejamento territorial, urbano

<sup>4</sup> O turismo apresenta-se três áreas de atuação, sendo elas de dispersão (emissoras), de deslocamento e atração (receptoras). É nestas que se produz o espaço turístico ou se reformula o espaço anteriormente ocupado. É aqui também que se dá o consumo do espaço. (RODRIGUES, p. 43 1997).



e do próprio turismo no que se refere à oferta do produto turístico. Para isso, é importante considerar a preservação e as mudanças, quando necessárias, das áreas ambientais e urbanas, a localização e a capacidade dos destinos, sejam para deslocamento e utilização.

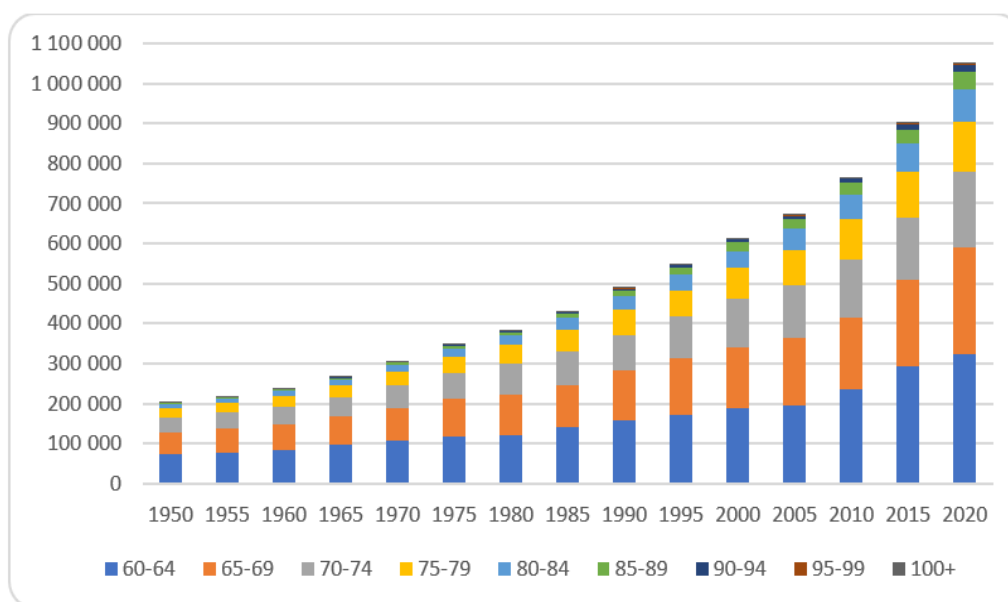
Dentre os elementos do espaço turístico, é possível identificar como exemplo de equipamentos turísticos o lazer e o entretenimento, sendo atividades ligadas ao turismo que atraem os consumidores, como os idosos.

### Turismo para Terceira Idade

O aumento da expectativa de vida aliada à tendência demográfica, direcionada ao número expressivo de idosos, configura-se como uma realidade brasileira e mundial, fruto das transformações na estrutura etária que revela importantes alterações nos padrões de crescimento populacional.

Na figura 2, é possível notar a evolução do número de idosos em todas as faixas etárias, em nível mundial, com destaque para os idosos de 60-64 anos e 65-69 anos. Conforme se observa, entre os anos 1950 e 1990 o número de idosos passou de 100.000 para 500.000, entre 2000 e 2010 aumentou de 600.000 para 800.000. Os dados revelam um progressivo e constante aumento nesta dinâmica, com estimativas de chegarmos a 1,5 bilhões de idosos em 2020.

**Figura 2:** Evolução do número de idosos no mundo, por grupos etários – 1950-2020



Fonte: Divisão de População da ONU <https://esa.un.org/unpd/wpp/>

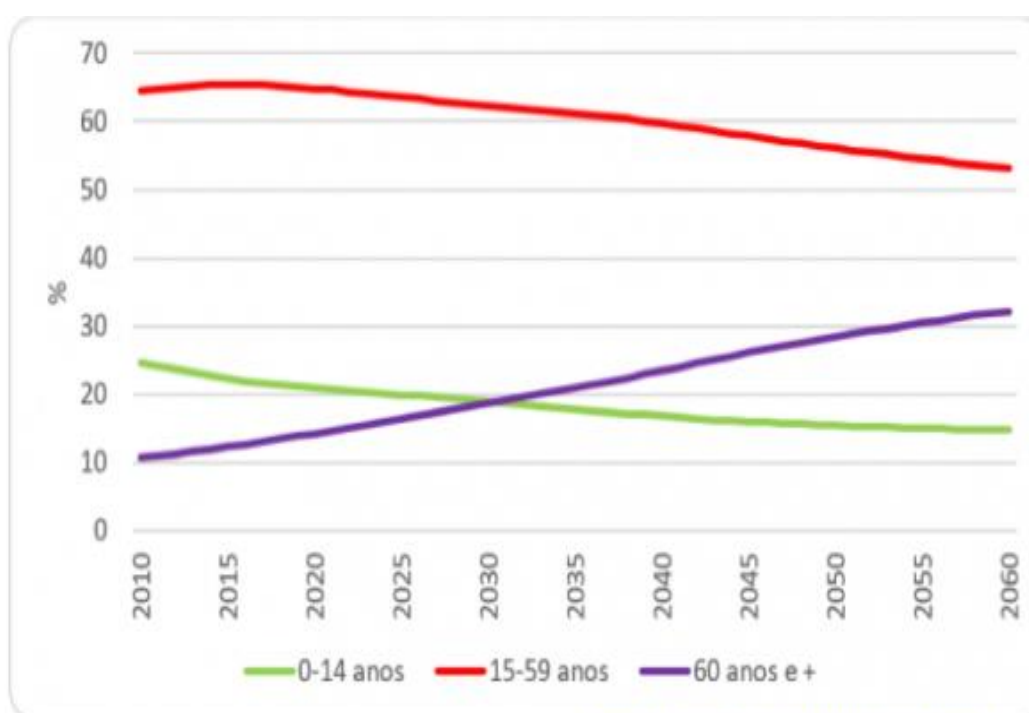
Fonte: ECODEBATE. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/05/22>>.



De acordo com dados da ONU, a população mundial com mais de 60 anos pode crescer a uma taxa de 3% ao ano, podendo chegar a 2,1 mil milhões em 2050. Com base nos dados do IBGE (2020) no Brasil a população nacional idosa passou de 5,8% na década de 1970 para 18,8% em 2020.

Ainda assim, com relação as projeções populacionais do IBGE (revisão 2018) no Brasil registra que a população idosa (60 anos e mais) era de 10,7% em 2010, subiu para 14,3% em 2020 e deve alcançar 32,2% da população total em 2060.

**Figura 3:** População brasileira por grupos etários (em %): 2010-2060



Fonte: IBGE, projeções da população. Revisão 2018 <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>

**Fonte:** PORTAL DO ENVELHECIMENTO.

Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-na-dinamica-demografica-brasileira/>

Os dados revelam que, apesar do contexto pandêmico vivenciado no mundo desde 2019, há estimativa para a ampliação do número de idosos no mundo, pois o Brasil vai continuar reduzindo o ritmo de crescimento vegetativo com redução de jovens e crescimento da população idosa.





No processo de envelhecimento da população é possível notar que os idosos<sup>5</sup> ganham representatividade na sociedade do ponto de vista numérico e com novos papéis sociais e comportamentos diferentes, pois merecem atenção, respeito, valorização e reconhecimento pelos diversos setores da sociedade.

O turismo para este grupo de indivíduos consiste numa importante forma de ocupação do corpo e da mente, capaz de oferecer produtos e serviços apropriados para atender essa demanda.

A terceira idade<sup>6</sup> tem disposição para viajar, busca conhecimentos, interações e renovação da saúde. Por isso, tornam-se necessários incentivos, investimentos e adaptações para atender esse público.

De acordo com Moletta (2000, p. 8), o Turismo para Terceira Idade é conhecido (...) como um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de 60 anos, que dispõem de tempo livre e condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo.

Nessa perspectiva, os idosos precisam de visibilidade por parte dos agentes econômicos, políticos e sociais articulados na sociedade, pois são aposentados, ou não, que dedicaram anos de sua vida ao trabalho e necessitam de garantias e ações fundamentais de proteção e inclusão que devem ser priorizadas.

Sobre esse segmento de turismo é possível citar como exemplo de instrumento de política de turismo o Plano Nacional de Turismo estabelecido pela Lei nº 11.771/2008, que prevê como papel fundamental “promover a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno, em especial aos idosos, o público e as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.”

Ainda assim, é essencial para atender a demanda da terceira idade a preparação com treinamento e capacitação dos profissionais ligados ao setor, para isso as características apontadas pelo Ministério do Turismo (2016) são importantes:

---

<sup>5</sup> “jovens, crianças, adultos e idosos são categorias privilegiadas na produção da moda no vestuário, na criação de áreas específicas de saber e práticas profissionais e na definição de formas de lazer”. (DEBERT, 2012, p. 45).

<sup>6</sup> Esse termo originou-se na França nos anos 1970, quando ocorreu a implantação das “*Universités du Troisième Âge*” (Universidade da Terceira Idade) e está associado às novas práticas de lazer, às férias e aos serviços especiais de saúde para os aposentados, pois é utilizado para fazer referência ao mercado de consumo.



- Identificar as necessidades específicas de cada pessoa idosa;
- Buscar ferramentas para tratar as pessoas idosas com dignidade e respeito;
- Sentir-se seguro com as pessoas idosas, escutá-las e aprender com elas;
- Fazer com que elas tenham prazer em viajar, participem das atividades de recreação, sintam-se confortáveis e à vontade em todos os momentos, o que aumentará sua sensação de bem-estar-físico;
  - Tratá-las com consideração, respeito, compreensão e amabilidade para que se sintam acolhidas, animadas e alegres;
  - Proporcionar entretenimento e oportunidades de novas amizades.

O lazer, nesse contexto, considerado como uma das motivações dos idosos nas viagens, enquanto atividade de descanso, de divertimento e de convívio social, proporciona bem-estar, satisfação e desenvolvimento pessoal. O art. 20 do Estatuto do Idoso prevê o direito do idoso à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Nesse sentido, a pessoa idosa poderá aproveitar dos benefícios do lazer, pois como consumidores, estão predispostos e com a maior disponibilidade para realização de atividades prazerosas ligadas ao turismo. Cabe ressaltar ainda que tais atividades incentivam a sociabilidade e mobilizam instituições, equipamentos e produtos como agências de viagens, rede de hotéis, resorts, clubes e parques aquáticos e de diversões.

É interessante notar que os idosos do século XXI possuem vida prolongada, encontram-se mais saudáveis, atualizados, exigentes e participativos social e economicamente, visto que os anos dedicados ao trabalho não se resumem ao recolhimento, à quietude e nem desprezo. Os idosos do novo século procuram desfrutar de oportunidades de diversão, de descanso e de sociabilidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envelhecimento populacional passa por identificação, reconhecimento e continua referenciado de maneira quantitativa com os números registrados nas pesquisas,



indicando resultados de conquistas e inovações, sendo elas nas áreas da saúde, da tecnologia e das ciências da sociologia, gerontologia, antropologia, história e da própria geografia.

Nessa perspectiva, o aumento do número da população idosa refletirá no interesse pelos cuidados com a saúde, na busca de novos conhecimentos, interação social e cultural, permitindo recriar o presente através do passado, pois esses consumidores precisam se renovar através dos estilos de vida diferentes, permitindo lembrar das vivências e experimentar novas experiências.

Dessa maneira, é interessante ressaltar o turismo e o lazer como atividades que contribuem para bem-estar da terceira idade, sendo essencial para sua realização a continuidade e ampliação de planejamentos e execução de práticas turísticas, permitindo evidenciar e reconhecer o segmento de Turismo para Terceira Idade.

Entende-se, com isso, que a atividade turística é importante e atrai os idosos, pois contribui na ampliação das suas conexões com novos lugares, pessoas e saberes. Portanto, as iniciativas públicas e privadas de inclusão socioeconômica precisam estar presentes na sociedade para garantir oportunidades e direitos, capaz de oferecer investimentos, adaptações e melhorias necessárias de infraestrutura e acolhimento ao idoso.

Daí a necessidade também de se desenvolver políticas públicas para o atendimento dos idosos em atividades de saúde e bem-estar, para além de aposentadorias e acesso a procedimentos médicos e hospitalares. Os idosos necessitam de políticas que lhes propiciam divertimento, ações coletivas de sociabilidade e possibilidades de lazer e divertimento.

Este trabalho, por se tratar de resultado parcial da pesquisa de mestrado em andamento, contribuiu para revisão bibliográfica a partir de leituras e interpretações, considerando também o diálogo na apresentação do mesmo, sendo ainda previsto a ampliação das leituras, análises dos dados pesquisados referentes ao tema e para a pesquisa empírica a realização de entrevistas com os idosos e com os envolvidos nas práticas turísticas.



## REFERÊNCIAS

ALBACH, V. M. **Panorama da Pesquisa em Turismo nos Mestrados em Geografia do Brasil**: o caso do mestrado em Geografia da UFPR. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, 2010.

ALMEIDA, V. M. de.; SANTOS, F. de A.; VARJÃO, F.T. Turismo na Terceira Idade: Estudo Sobre a Segmentação de Mercado. **Revista Liceu On-line**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2020.

AMORIM et. al. Turismo e Lazer para a Terceira Idade: Perspectivas e Desafios. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. N. 17/18, p. 1659-1668, 2012.

BAHL, M.; KUSHANO, E.S.; SOUZA, S. do R. de. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. X, n. 2, p. 313-331, dez. 2013.

BRASIL, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso, **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 1994.

CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, Belo Horizonte, p. 3-22, ago. 2014.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

ECODEBATE. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/05/22/apesar-da-covid-19-as-tendencias-do-envelhecimento-populacional-permanecem-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 05 jun./ 2021.

ESTADO DE MINAS. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/patrocinado/meubmg/2020/11/17/noticia-patrocinado-banco-bmg,1206054/envelhecimento-da-populacao-revela-mudancas-de-comportamento-no-pais.shtml>>. Acesso em: 07 jun./ 2021.

FONSECA, M. A. P. da. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal: EDUFRN, 2005. 224 p.

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. **Turismo e terceira idade**. Editora Aleph, 2003. 96p.

GOMES, C.; LACERDA, L.; PINHEIRO, M. **LAZER, TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL**: Intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 90 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Curso de segmentação do Turismo**: conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados. Florianópolis, 2009. 208p.



MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Disponível em: <[http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT\\_2018-2022.pdf](http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf)>. Acesso em: 22 out 2021.

MOLETTA, V.F. **Turismo para a Terceira Idade**. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2000.

NAÇÕES UNIDAS – CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO PARA A EUROPA OCIDENTAL. Disponível em: <<https://unric.org/pt/envelhecimento/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

OLIVEIRA, I.J. de; VIEIRA, L.L. **Turismo, Espaço e Paisagem: Uma Abordagem Geográfica da Escolha de Destinos Turísticos na Era Digital**. In: IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 2012, São Paulo. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-na-dinamica-demografica-brasileira/>>. Acesso em: 22 out 2021.

RODRIGUES, ADYR A B. **Turismo e Ambiente: Reflexões e propostas**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997. 158p.

ROCHA, I. M. S. N. C. **Velhice, planificação e políticas públicas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, C. H. C. da. **O Turismo e a produção do Espaço: Perfil geográfico de uma prática socioespacial**. Geografia Ensino & pesquisa, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 47-61, maio/ago./ 2012.

SILVA, K. de O.; FONSECA, M.A.P. da. A geografia e a dimensão espacial do turismo: Um ensaio exploratório. **Publica**, v. 1, p. 1-9, 2010.

SOUZA, T. R. de. Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade. **Revista Científica Eletrônica Turismo**, n.4, janeiro 2006.